

Continua o impasse Avá-Itaipu em Foz



Os índios fazem fogueiras para resistirem ao frio

Reunião marcada para ontem foi cancelada. 60 índios ocupam 622 hectares da empresa

Foz do Iguaçu (Sucursal) - As negociações previstas para resolver o impasse entre os índios e os Avá-Guarani e Itaipu Binacional ainda não tiveram um resultado final. As reuniões entre a Binacional e a Funai marcadas para ontem e hoje pela manhã foram canceladas e até às 17h a Itaipu não passou nenhuma posição para a imprensa. O impasse teve início na quinta-feira quando cerca de 60 índios da comunidade ocuparam uma área de 622,9 hectares da empresa. Na segunda-feira a direção da Itaipu exigiu o afastamento da imprensa para começar a negociar com os índios.

O clima entre a comunidade é de tensão. Eles reclamam da morosidade da Itaipu. Segundo o vice-cacique Teodoro Tupã Alves, os índios já tiveram muita paciência para aguardar uma posição das autoridades responsáveis para tratar do assunto. "Esperamos um mês para que eles marcassem a data da assinatura do convênio que previa o repasse das terras", salientou.

A reserva ocupada pelos índios está sendo vigiada constantemente pela comunidade. Nos últimos dias a temperatura baixou e a região está úmida. Despreparados para o frio, os índios recebem roupas e alimentos de entidades assistenciais. eles também estão recebendo água potável de funcionários da Itaipu e Funai.

Os Avá-Guarani ocuparam a reserva Paraná Porã e reivindicam a posse da reserva para

compensar os 1,5 mil hectares que perderam em 1982 com a formação do lago de Itaipu. A Binacional se defende, afirmando que antes da formação do reservatório da hidrelétrica a Funai fizeram um levantamento sobre as áreas utilizadas e determinou que fossem destinados a comunidade 265 hectares da terra, segundo os índios insuficientes para a sobrevivência da tribo.

Na época, cerca de 300 índios cadastrados pela Itaipu foram assentados provisoriamente na Reserva Ocóí, em São Miguel do Iguaçu. Segundo informações da comunidade Avá-Guarani tem sido acompanhadas de perto desde o ano passado, quando foi assinado um protocolo de intenções para dar assistência e compensar os índios pela perda da terra.

21 JUN 1995
 190
 2